

Salvador avança na erradicação da pobreza

(Odília Martins e Roberta Cerqueira)

O Dia Internacional de Erradicação da Pobreza, celebrado hoje, será marcado pela reflexão, mas também pela comemoração em Salvador. Na data em que o mundo se une para pensar e discutir as propostas para acabar com um dos principais males que afetam a humanidade, a capital baiana registra melhora acentuada nos índices sociais e de educação.

Uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV) comprova os avanços dos índices de desenvolvimento econômico e social na cidade nas duas gestões da atual administração municipal. Os dados do Caderno Performance Social das 27 Capitais Brasileiras em Mandatos de Prefeitos da FGV (<http://www.fgv.br/cps/2016/>) apontam que houve avanço em todos os aspectos analisados pelo estudo, que traçou um retrato até agosto de 2009, com base na performance dos três últimos mandatos completos dos gestores.

Em Salvador ficou constatado que a miséria e a indigência foram reduzidas e a frequência escolar e a qualidade do ensino cresceram. "São informações muito positivas, que comprovam o trabalho que estamos realizando para diminuir as desigualdades em nossa cidade. Apesar de sabermos que ainda temos um longo caminho a percorrer, os números mostram que a miséria e a pobreza foram efetivamente reduzidas", comemorou o prefeito João Henrique.

Ao avaliar a pobreza extrema, o estudo mostra que Salvador saiu de um índice de 7,91% da população, entre 1997 e 1999, para 5,11% no período de 2005 a 2008. Na administração corrente, os números também comprovam que a escassez na classe E diminuiu de 29,72% para 21,67%. Já a renda domiciliar per capita do soteropolitano subiu de forma consistente, ao passar de R\$ 529,49 para R\$ 579,73 no intervalo analisado.

Outros itens considerados se referem ao impacto da crise financeira internacional nas capitais brasileiras. Exames realizados de agosto de 2008 a agosto de 2009 demonstram que, apesar dos problemas enfrentados pela economia mundial, Salvador registrou redução da miséria em 6,68%, resultado superior ao dado global das metrópoles pesquisadas, de 4,82%. Em relação à diminuição da desigualdade, a principal cidade baiana é a terceira do país, atrás apenas de Recife e São Paulo.

O prefeito João Henrique credita o avanço ao trabalho de inclusão das pessoas em situação de risco social nos programas de transferência de renda do governo federal e as ações municipais no campo de atração de investimentos para a geração de emprego e renda. "Nosso propósito é consolidar como política de estado a continuidade das ações de redução da pobreza, geração de renda e melhorias do nível da educação, construindo uma Salvador para um futuro promissor e de igualdade", projetou.

Com mais da metade da população – cerca de 7 milhões de pessoas – passando dificuldade para comer e 33% sem ter acesso a nenhuma refeição ao longo do dia, segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o baiano não tem muito o que comemorar, no Dia Mundial da Alimentação. A data foi antecipada em Salvador com a tradicional distribuição de pães, acompanhada por um farto café da manhã, no Jardim de Alah, onde mais de 3 mil pessoas compareceram e cerca de 15 mil pães foram entregues.

Promovido todos os anos pela Associação dos Panificadores do Estado, o evento estava programado para as 7 horas da manhã, mas, antes das 6h já havia uma pequena fila formada sob os coqueiros do Jardim de Alah.

Moradora do bairro de Pero Vaz, a desempregada Célia Santos Simas, 48 anos, foi uma das primeiras a chegar no local, pouco depois das 6 horas. "Quando cheguei só tinham umas cinco pessoas", conta ela que errou o endereço indo, inicialmente, para a Barra, onde antes acontecia a distribuição. "Acordei às 4 horas da manhã, mas valeu a pena, pois consegui pegar um saco cheio, vou levar pra alguns amigos e parentes, tenho uma vizinha que sustenta 10 netos", disse, mostrando que apesar das dificuldades não esquece de ser solidária com os que mais precisam.

De acordo com os organizadores do evento, este ano, o número de pessoas que participaram do evento foi cerca de 30% maior que ano passado. Além de distribuir cerca de 15 mil pães, 10 empresas se reuniram para promover um grande café da manhã, com direito a iogurtes, sucos, café e vários tipos de salgados.

"Venho todos os anos para este café da manhã, como e ainda levo pra casa os pães, que garantem o café da manhã da minha família, por pelo menos uma semana", diz a doméstica Márcia Souza dos Santos, 44, que está afastada do trabalho por problemas de saúde e com os R\$ 465 que recebe do INSS sustenta, com dificuldade, filhos e netos, um total de seis pessoas. "Tem dia que não tenho nenhum um real para comprar o pão".

A manicure Maria Aparecida dos Santos, 46, veio do bairro de São Caetano para aproveitar a oportunidade. "Se todos os empresários fizessem isto, com mais frequência, muita gente não passaria fome", lembrou.